

ANÁLISE DISCURSIVA DO PODER DA COMUNICAÇÃO NEGACIONISTA DIANTE DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E A COMPROVAÇÃO DA CIÊNCIA E MEDIDAS EFICAZES DE PROTEÇÃO

Ceyd Eulacita Moreles¹

PG/UEMS

Marlon Leal Rodrigues²

NEASD/UEMS

Resumo: Neste artigo propõe-se a tentativa de realizar uma análise nos efeitos de sentidos a partir da Análise do Discurso na Linha Franco Brasileira, sob a observação de frases e seus possíveis impactos observado no discurso do presidente Jair Bolsonaro a respeito do uso de medidas de proteção no período da pandemia da Covid-19, no Brasil. Objetiva-se analisar os meios de produção de sentido dos discursos, em face às teorias e práticas realizadas pela ciência, no mesmo período. A partir de teóricos como Eni Orlandi Puccinelli, Michel Pêcheux, entre outros, fomenta-se a prática intelectual num viés mais profundo, ao qual a Análise do Discurso é capaz de oferecer para que se possa observar os discursos e seus efeitos.

Palavras-chaves: Pandemia; Discurso; Covid-19; Governo.

Abstract: In this article, we propose an attempt to carry out a discursive analysis based on the Discourse Analysis on the Linha Franco Brasileira, under the observation of phrases and their possible impacts, observing the speech of President Jair Bolsonaro regarding the use of protective measures during the pandemic period. of Covid-19 in Brazil. As we will analyze the means of production of meaning of the discourses, in view of the theories and practices carried out by science, in the same period. From theorists such as Eni Orlandi Puccinelli, Michel Pêcheux, among others, we encourage intellectual practice in a deeper bias, which Discourse Analysis is able to offer so that discourses and their effects of meaning can be observed.

Keywords: Pandemic; Speech; Covid-19; Government.

Introdução

O artigo produzido faz parte da conclusão da disciplina de Tópicos Especiais em Análise do Discurso: Metodologia de Análise, primeiro semestre de 2022, Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). A inferência central dessa análise é verificar quais são as relações entre a linguagem, a história e a sociedade em si, presentes em um discurso. A partir do contexto social, ideológico e cultural do

¹ Jornalista graduada pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (2004), Especialista em Comunicação: Produção de Texto, Linguagem e Literatura. Instituto Libera Limes de Pós-Graduação, (2007), Mestranda em Letras pela UEMS (2022-2023).

² Graduação em Letras pela FERP-VR/RJ (1993); Mestre em Letras (Estudos Linguísticos, Análise do Discurso) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2001), doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2006), Pós-doutor em Linguística pela Unicamp (2011) e Pós-doutor em Linguística pela Unemat (2017).

texto, podemos realizar a tentativa de análise de discursos, objetivando assim a interpretação de suas reproduções.

O método qualitativo de análise pode nos proporcionar uma profunda e relevante análise das mais diferentes maneiras de expressões, intenções e objetivações das pessoas. Todas as maneiras e formas podem ser consideradas como algo a ser analisado, pois nada pode fugir sem a intenção de ser ideologicamente um meio de dizer algo.

Não temos como não interpretar. Isso, que é contribuição da análise de discurso, nos coloca em estado de reflexão e, sem cairmos na ilusão de sermos conscientes de tudo, permite-nos ao menos sermos capazes de uma relação menos ingênua com a linguagem. (ORLANDI, 2003, p. 9).

Nesse sentido Eni Orlandi nos coloca em um estado completo de reflexão, ao qual precisamos estar atentos às barreiras de interpretação. Assim sendo, realizamos um resgate dos anos recentes de 2020 e 2021, considerados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como epidêmicos, por conta coronavírus, fez com que centenas de cientistas, em diversos países, reunissem esforços para combater o vírus. Uma luta contra o próprio tempo, a fim de ter, o quanto antes, vacinas testadas.

Enquanto estudos para comprovação da eficácia da vacina avançavam, estudos já realizados e validados davam conta de que o uso de máscara era eficaz no combate à covid-19. Campanhas publicitárias foram realizadas no intuito de conscientizar a população, em todo mundo, para o uso das máscaras. Em praticamente todos os locais fechados era proibido a entrada sem algum tipo de proteção facial. Diversas máscaras foram testadas, desde as de tecidos, até as confeccionadas com material hospitalar.

As testadas e aprovadas pela OMS foram: - A máscara N95, descartável, considerada eficiente porque consegue filtrar partículas menores do que outros tecidos, aumentando a proteção contra covid-19 e é um dos tipos de máscaras mais seguros para usar de acordo com a organização. É utilizada por profissionais da saúde e oferece cinco camadas de proteção que se encaixam no rosto vedando todas as extremidades do nariz, bochecha e queixo;

A máscara PFF2 oferece alta proteção e é indicada para locais mais fechados, como transportes públicos e outros locais aglomerados. Dentre todos os tipos de máscaras essa é uma das mais rígidas e evita que fique raspando no nariz, gerando mais conforto para quem usa.

Observaremos a seguir, em meio a entrevistas cedidas à imprensa que, os mais eficientes e testados produtos, prontos e seguros para proteger a população não foram usadas como tom oficial dos discursos do presidente da república, Jair Bolsonaro (2019-2022). São dois lados da moeda, pois nesse outro lado havia o governo brasileiro, que por meio do presidente da república, Jair Bolsonaro, minimizava a proporção da epidemia do coronavírus, e em tom de deboche das medidas de proteção, como o distanciamento mínimo entre as pessoas, ao evitar aglomerações e o uso preventivo de máscara, em todos os locais públicos.

Desenvolvimento – O discurso na mídia

O objetivo deste artigo é realizar a Análise do Discurso na Linha Francesa na matéria jornalística publicada no site de notícias “Isto É”, de 13 de maio de 2021, com o título: “Bolsonaro diz que máscaras são “ficção” e ataca medidas de proteção contra Covid”. Conforme o material descritivo no site, a frase teria sido dita pelo presidente Jair Bolsonaro durante uma live (transmissão ao vivo de internet) no Canal “Os Pingos nos Is” (programa da rede Jovem Pan), no Youtube, no dia 31 de dezembro de 2020.

Seu literal discurso foi: “Falam tanto em máscara. O tempo todo essa mídia pobre falando: “o presidente sem máscara”. Não encheu o saco ainda, não? Isso é uma ficção. Quando é que nós vamos ter gente com coragem, que eu não sou especialista no assunto, para falar que a proteção da máscara é um percentual pequeno? A máscara funciona para o médico, que está operando uma máscara específica. A nossa aqui, praticamente zero”, disse Bolsonaro.

O presidente realizou a live ao lado, primeiramente do Policial Militar, integrante do BOPE, identificado pelo presidente Bolsonaro durante a conversa com o nome de “Max”, e ao lado do tradutor de Libras, cujo nome não foi creditado durante a live. Ainda na mesma live o policial militar “Max” se retira e entra em cena o Primeiro Tenente “Mozart”, do Exército Brasileiro. A live está registrada no canal “Os Pingos nos Is” com o tema “Live do Presidente Jair Bolsonaro - 31/12/2020”.

Ao realizar a análise e discorrer suas nuances, contrastes e retóricas, identifica-se ideologicamente os efeitos de sentido dos discursos de como se deu esta posição e afirmações que andam na contramão da ciência. Faz-se aqui necessário uma análise mais criteriosa de uma produção tão peculiar, e que está inserida no contexto social, e que irá, por sua propagação, gerar outros discursos semelhantes.

Tendo como fundamental a questão do sentido, a Análise do Discurso se constitui no espaço em que a Linguística tem a ver com a Filosofia e com as Ciências

Sociais. Em outras palavras, na perspectiva discursiva, a linguagem é linguagem porque faz sentido. E a linguagem só faz sentido porque se inscreve na história. (ORLANDI, p. 25).

Ao se inscrever na história, conforme observa Orlandi, é preciso compreender como os discursos fazem sentido, requer entender todo seu contexto de interpretação e vai muito além, pois o analista pode entender como se construiu aquele determinado sentido. Os discursos não são simples falas aleatórias ou construções gramaticais. Tudo é simbólico e ideológico. Sendo assim, quais seriam, e aqui vale ressaltar mais uma vez, a posição de quem fala, é uma posição de destaque, para quem fala e o que é construído a partir disso.

Assim sendo, observamos que durante a live do presidente Jair Bolsonaro, mais precisamente no minuto 45:14 o presidente Jair Bolsonaro emite a sua opinião pessoal em relação ao uso da máscara: “A máscara não protege de nada, isso é uma ficção! Quando é que nós vamos ter gente com coragem, porque eu não sou especialista no assunto, para falar que a proteção da máscara tem um percentual pequeno?”

E ele continua a sua fala, voltada para cerca de 23 mil pessoas que acompanhavam Ao Vivo: “A máscara funciona para o médico que está operando, que usa uma [máscara] específica, a nossa é praticamente zero, o que mais se vê por aí são pessoas com máscaras sebtas. Eu não sou médico, mas isso prejudica a pessoa”.

A narrativa exposta é contrária à narrativa dos cientistas - pessoas habilitadas ao entendimento do assunto em questão. O argumento a que se refere o então presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, não consiste em embasamento científico, o que existe é uma sustentação de sua própria opinião, sem qualquer teor científico ou empírico, ou seja, a própria opinião tenta ser sustentada por si só. As palavras ditas por Jair Bolsonaro têm um peso pois ele exerce a função de chefe do poder Executivo e de chefe do Estado (autoridade máxima). Ele exerce uma posição muito firme em relação ao seu discurso, sem aceitação de contestações.

Os sentidos contrários de enunciados em relação a quem fala transforma-se em um problema, pois o governo insiste no discurso de amenizar os efeitos da doença, ameniza o uso de meios de proteção, e ainda, à época, no avanço das pesquisas e aplicações de vacinas. Do outro lado existe o campo científico, embasado em estudos e experimentos.

Campo negacionista

Negacionismo é o ato de negar-se a acreditar em uma informação estabelecida em áreas como a ciência e a história. Há a distância do amplo e profundo estudo, o que leva as pessoas a escorar crenças em informações falsas e teorias conspiratórias. O contraditório inspirado como verdade, ouvido e repetido.

Tanto que o mesmo noticiário afirmou que “um estudo realizado na **Alemanha** e publicado no início de dezembro (2020) mostra que o uso obrigatório de máscaras reduziu a incidência de Covid-19 em 47%, em média”. Ou seja, uma notícia de mais um resultado de pesquisa com comprovação científica com o agravante de ter sido publicado no mesmo mês em que o presidente Jair Bolsonaro realizou a live. Observa-se aqui, por meio dessa pesquisa, o percentual alto de redução da doença.

A Alemanha tem uma representatividade muito importante no campo da pesquisa e da ciência. Possui laboratórios e o mais importante, é um país desenvolvido e muito respeitado. Considera-se ainda que a palavra “estudo” representa que houve pesquisa, protocolo, metodologia, o envolvimento de diversos cientistas e testes para enfim abordar o resultado com a sociedade.

Ao contrário do dito pelo presidente Jair Bolsonaro, em relação a ineficácia da máscara de pano, por exemplo, pesquisas realizadas nas universidades Virginia Tech, em Cambridge e na Northwestern mostram que máscaras de tecidos são eficazes na proteção contra a Covid-19.

Tudo o que é projetado por meio das redes sociais, mídias, rádio, canais na internet em geral, com o intuito de chegar até a população, seja ela de qual classe social for, potencializa em seus enunciados pontos de tensão. Todos os sentidos da fala são carregados de sustentação, a partir do que já foi dito ideologicamente.

O discurso nunca está sozinho e/ou isolado em sua intenção, ele sempre está inserido no contexto histórico, que está inserido em ademais contextos históricos. Ideologicamente não há subjetividade nos discursos, produzidos a partir das relações sociais. Não há discurso puro, todo discurso nasce de outro. Um discurso não está sozinho na história e segue as relações já postas pelos saberes e pelas instituições já estabelecidas, que lhe dão uma determinada positividade. De certa maneira os discursos atingem uma camada da população, à espera de ouvir, para posteriormente também anunciar o que foi dito e posto como “verdade”.

Todos os aparelhos do Estado funcionam ora através da repressão, ora através da ideologia, com a diferença, de que o Aparelho (repressivo) do Estado funciona principalmente através da repressão enquanto que os Aparelhos Ideológicos do Estado funcionam principalmente através da ideologia. (ALTHUSSER, p.73)

Este poder da instituição ao qual se refere Althusser, se dá em relação ao poder que o Estado possui e tudo que ele representa ideologicamente. O Estado enquanto poder dominante das classes, sugere uma significativa diferenciação em suas ações, seja pela força ao qual exerce ou pela ideologia ao qual representa. Neste caso específico o discurso segue produzindo efeito de sentido negacionista, pois contraria embasamentos científicos.

O que fica diluído em ruídos de comunicação são as opiniões daqueles que o veem como verdade incontestável. Analisar o movimento dos discursos é sempre uma tensão, ainda mais quando há pontos de divergências. A partir desses pontos, novas relações tendem a surgir, sempre pelo lado das argumentações carregadas ainda mais de sentidos.

A ciência fala de percentual, fala dos tipos de máscaras, no decorrer do processo epidêmico, houve pesquisa em relação à qualidade das máscaras, tipos diferentes de tecidos. E a fala oficial do presidente da república é de que não se reconhece como especialista e que não tem autoridade da área médica, mas mesmo assim, sem embasamento científico, entra no embate fatídico sobre a não ciência.

Encaixamos, pois, cabe aqui citar, um exemplo em relação ao negacionismo, que é a teoria do Terraplanismo. Uma pesquisa realizada e divulgada pela Datafolha apontou que aproximadamente **7% dos brasileiros** acreditam que a Terra é plana, ou seja, 11 milhões de pessoas apoiam uma ideia refutada há aproximadamente dois mil anos pela ciência. Um discurso baseado em ideias e ideais ideológicos construídos a partir de um conjunto complexo experiências, relações e instituições.

A Análise do Discurso não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte dos processos de significação. Também não procura um sentido verdadeiro através de uma “chave” de interpretação. Não há está chave, há

método, há construção de um dispositivo teórico. (ORLANDI, 2020, p.12)

A partir deste dispositivo, bem citado por Orlandi, observamos uma construção de efeitos de sentido, a partir de tudo que vem sendo falado, pois há quem siga e viva a partir dessas verdades construídas à base do negacionismo. Mas infelizmente, a epidemia mundial, matou milhões de pessoas no mundo todo e também no Brasil, dizimou famílias e deixou muitos órfãos, e à compreensão das vítimas não “foi só uma gripezinha”, conforme declarado pelo presidente Jair Bolsonaro, em dois pronunciamentos, de acordo com o site BBC News de 27 de novembro de 2020.

A linguagem é pensada em sua prática, atribuindo valor ao trabalho com o simbólico, com a divisão política dos sentidos, visto que o sentido é movente e instável. Este movimento foi teorizado por Michel Pêcheux, pois a língua não está regida apenas por normas, e as palavras não são mais o ato principal, a não ser o discurso. Este discurso em movimento em seu materialismo histórico, linguístico e ideológico.

Toda descrição está intrinsecamente exposta ao equívoco da língua; todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro (...). Toda sequência de enunciados é, pois linguisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar à interpretação. É nesse espaço que pretende trabalhar a análise de discurso. (PÊCHEUX, p.53)

A questão, portanto, da interpretação está totalmente ligada às condições de produção, as posições de sujeito, a materialidade e a historicidade do discurso. A fala, em si mesma, não sofre qualquer determinação do social, pois ela é a simples exteriorização do discurso. É o ato concreto, momentâneo e individual de manifestação da linguagem. Podemos assim analisar o discurso como uma prática política, que vem ao encontro de atender boa parte dos argumentos em relação, por exemplo, às consequências práticas, como o fraco ou quase nulo investimento na área da saúde, no Brasil, no período da história aqui analisado.

Ciência implica em investimentos altos e alguém no cargo de Ministro da Saúde que entenda de gestão, e tenha em seus princípios políticos e ideológicos a manutenção da vida, por meio da prevenção. Esta prevenção na prática passa por investimentos, para obtenção de estudos e testagens em vacinas e máscaras. A pandemia

do coronavírus classificada ou adjetivada pelo presidente Jair Bolsonaro como “uma gripezinha”, foi uma tentativa de minimizar os efeitos avassaladores causados pela doença, ao qual, fez tantas vítimas entre os anos de 2020 e 2021. "No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho, como bem disse aquele conhecido médico, daquela conhecida televisão³".

Assim chegamos ao ponto de afirmar que é impossível imaginar qualquer produção humana como ideologicamente neutra. No que concerne ao processo de conhecer, é o mesmo que afirmar a impossibilidade de captarmos a verdade em si mesma. Essa relatividade da verdade se estende a todos os níveis do conhecimento, inclusive aos científico, pois também a ciência como produção humana é socialmente construída. (LUCKESI; PASSOS, 2002, p.63)

De acordo com a dialética marxista, a realidade deve ser analisada como um todo, através da contradição. Para analisar um conceito, por exemplo, não só ele deve ser estudado, analisado e tido em consideração, mas também um outro conceito que o contradiga. Para os filósofos gregos, dialética era a arte do diálogo e para um dos filósofos mais influentes na carreira de Marx, Hegel, dialética é uma forma de pensar a realidade em constante mudança por meio de termos contrários que dão origem a um terceiro, que os concilia.

Se um cientista dissesse “Eu afirmo que a Terra é redonda”, isso poderia ser entendido como um ponto de vista pessoal. Entretanto, quando ele diz “A Terra é redonda”, é como se o próprio fato se narrasse a si mesmo. Nesse caso, temos a impressão de que uma verdade objetiva se estabeleceu.

³ Discurso realizado durante transmissão oficial em rede nacional de televisão no minuto 03'11 até 03'30 no dia 24.03.2020

Considerações Finais

Nada nos escapa, inclusive a nossa própria liberdade, o homem é um ser livro, porém dentro da sua liberdade, ele precisa ter suas responsabilidades. Os estudos em linguagem nos permitem observar como nós, seres humanos falamos e interagimos, e por meio da Análise do Discurso, entender como se dá a produção de sentido, pois quem discursa fala a partir de uma ideologia. Analisamos neste artigo o discurso do presidente Jair Bolsonaro, em um determinado momento da história, bem como suas convicções partidárias e ideológicas, ditas e gesticuladas, ou seja, praticadas para o seu público com percepções e ideologias simpatizantes, como um contraponto às comprovações científicas.

Em tempos em que podemos considerar o mundo e a pós-modernidade, as verdades não precisam de comprovação no mundo real para serem acreditadas, e essa é a base ao qual está engajada os discursos negacionistas, independente do real, ele encontra ecos na sociedade e a transforma ao longo dos anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[FIORIN, JOSÉ LUIZ. LINGUAGEM E IDEOLOGIA. 6ª EDIÇÃO. EDITORA ÁTICA, 1998.](#)

[LUCKESI, CIPRIANO CARLOS; PASSOS, ELIZETE SILVA. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA APRENDENDO A PENSAR. 4ª EDIÇÃO SÃO PAULO: CORTEZ, 2002.](#)

ORLANDI, ENI PUCCINELLI. ANÁLISE DE DISCURSO: PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS. 13ª EDIÇÃO. CAMPINAS, SP: PONTES, 2020.

PÊCHEUX, M. O DISCURSO: ESTRUTURA OU ACONTECIMENTO, TRADUÇÃO: ENI PUCCINELLI ORLANDI 7ª EDIÇÃO. CAMPINAS: PONTES EDITORES, 2002.

SITES:

OS PINGOS NOS IS - LIVE DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO - 31/12/2020
DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=-QXPSJDYXTK](https://www.youtube.com/watch?v=-QXPSJDYXTK)
ACESSADO EM 10.05.2022

BBC NEWS BRASIL

2 MOMENTOS EM QUE BOLSONARO CHAMOU COVID-19 DE 'GRIPEZINHA', O QUE AGORA NEGA

DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.BBC.COM/PORTUGUESE/BRASIL-55107536](https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55107536)

ACESSADO EM 16.05.2022

ISTOÉ.

BOLSONARO DIZ QUE MÁSCARAS SÃO “FICÇÃO” E ATACA MEDIDAS DE PROTEÇÃO CONTRA COVID

DISPONÍVEL EM: [HTTPS://ISTOE.COM.BR/BOLSONARO-DIZ-QUE-MASCARAS-SAO-FICCAO-E-ATACA-MEDIDAS-DE-PROTECAO-CONTRA-COVID/](https://istoe.com.br/bolsonaro-diz-que-mascaras-sao-ficcao-e-ataca-medidas-de-protecao-contra-covid/)

[ACESSADO EM 16.05.2022](#)

Para Citação:

MORELES, Ceyd Eulacita e RODRIGUES, Marlon Leal Rodrigues. Análise Discursiva do Poder da Comunicação Negacionista Diante da Pandemia do Coronavírus e a Comprovação da Ciência e Medidas Eficazes de Proteção. In: Web-Revista Discursividade, Estudos Linguísticos, Volume 26, ISSN 1983-6740, Fevereiro/2024. Pp: 42-51

Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraeditoria.com.br>